



SORRISOS SEM MEDO: A INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

FEARLESS SMILES: INNOVATION IN DENTAL CARE FOR PATIENTS WITH ANXIETY

Ariana da Silva BRANDÃO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: arianabrandao16@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-3013-6108>

Mikaele Rodrigues de MACÊDO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: mikaely1126@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-8569-7670>

Angélica Pereira ROCHA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: Angélica.p.rocha@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/000-0002-0828-8104>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo examinar as inovações tecnológicas e as práticas humanizadas no atendimento odontológico voltado para pacientes com transtornos de ansiedade. A literatura evidencia que indivíduos com ansiedade frequentemente evitam o tratamento odontológico devido ao medo e desconforto associados às consultas, o que acarreta o agravamento da saúde bucal e. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica exploratória, priorizando publicações dos últimos cinco anos em bases como SciELO, PubMed, LILACS e MEDLINE. Foram investigadas tecnologias como a realidade virtual, escâneres intraorais, sedação consciente, anestesia computadorizada e impressão 3D, bem como práticas humanizadas de acolhimento e adaptação do ambiente clínico. Os resultados apontam que a associação entre inovação tecnológica e humanização do cuidado é fundamental para reduzir a ansiedade, melhorar a adesão ao tratamento e promover uma experiência odontológica. Conclui-se que o uso integrado dessas abordagens é não apenas viável, mas necessário para atender às demandas emocionais e psicológicas dos pacientes.

Palavras-chave: Ansiedade. Odontologia. Sedação consciente. Humanização. Tecnologia.

ABSTRACT

The present article aims to examine technological innovations and humanized practices in dental care for patients with anxiety disorders. The literature shows that individuals with anxiety often avoid dental treatment due to fear and discomfort associated with dental visits, which leads to the deterioration of oral health. The research was conducted through an exploratory bibliographic review, prioritizing publications from the last five years in databases such as SciELO, PubMed, LILACS, and MEDLINE. Technologies such as virtual reality, intraoral scanners, conscious sedation, computerized anesthesia, and 3D printing were investigated, along with humanized practices of patient reception and adaptation of the clinical environment. The results indicate that the combination of technological innovation and humanized care is essential to reduce anxiety, improve treatment adherence, and promote a more positive dental experience. It is concluded that the integrated use of these approaches is not only feasible but necessary to meet the emotional and psychological needs of patients.

Keywords: Anxiety. Dentistry. Conscious Sedation. Humanization. Technology.

INTRODUÇÃO

A saúde mental e saúde bucal estão diretamente ligadas e, infelizmente pacientes portadores de ansiedade tendem a ignorar a higiene bucal. Dessa forma complicações como: Doenças periodontais, lesões de cárie até mesmo perda dentaria podem acontecer. Estudos recentes indicam que a prevalência de ansiedade em ambientes odontológicos varia de 10% a 20% da população mundial, impactando diretamente na efetividade dos procedimentos clínicos, dessa forma, a relação entre saúde mental e saúde bucal tem sido cada vez mais destacada pela literatura científica. Pacientes com transtorno de ansiedade apresentam uma tendência significativa á evitação do tratamento odontológico, devido ao medo exacerbado e ao estresse associado ao ambiente clínico (Fernandes, 2023; Soares, 2022).

Essa evasão além de acarretar o agravamento de problemas bucais, prejudica a autoestima e intensifica sintomas psicológicos (Pang, 2023; Padilha, 2023).

Estudos recentes reforçam que tecnologias digitais e práticas humanizadas podem mitigar esse cenário. A realidade virtual, por exemplo, tem sido estudada como recurso para reduzir a percepção dolorosa e distrair o paciente durante procedimentos odontológicos (Suzart, 2025).

Da mesma forma, a sedação consciente tem mostrado eficácia em pacientes com odontofobia, permitindo que o tratamento seja realizado com maior segurança (Leiser, 2024).

O desenvolvimento de aplicativos e dispositivos que tornam o atendimento odontológicos mais tecnológico e mostram ao paciente em uma realidade virtual o seu planejamento clínico, também aumentam a adesão ao tratamento e podem reduzir o tempo clínico de procedimento, que é um fator importante para pacientes com transtorno de ansiedade. O ambiente odontológico pode ser visto como estressante ou ameaçador, desencadeando altos níveis de estresse que podem fazer com que o paciente evite consultas ou desista do tratamento antes mesmo de sua conclusão. Dessa forma, além das inovações tecnológicas, a adaptação do ambiente clínico com música, aromaterapia e iluminação acolhedora também contribui para um atendimento mais humanizado (Macêdo, 2023).

Nesse contexto, é essencial compreender como a união entre tecnologia e humanização pode transformar a prática odontológica e beneficiar pacientes ansiosos. A implementação dessas inovações tecnológicas no atendimento odontológico não apenas melhora o consentimento dos pacientes ao tratamento, mas também contribuem para a humanização do atendimento. Ao considerar as necessidades emocionais dos pacientes, os dentistas podem criar um ambiente mais acolhedor que favoreça a comunicação e a confiança. Esse tipo de abordagem não só promove uma melhor saúde bucal, mas também impacta positivamente a saúde mental dos pacientes (Krois, 2020).

Portanto, este trabalho se propõe a explorar as diversas inovações no atendimento odontológico buscando em artigos, sites e outros meios de estudos, inovações que podem beneficiar pacientes com transtornos de ansiedade. Através da análise de tecnologias existentes e da proposta de novas soluções, busca-se oferecer

uma visão abrangente sobre como o atendimento odontológico pode ser transformado e personalizado visando atender às necessidades emocionais e psicológicas desses pacientes, promovendo uma experiência mais positiva, eficaz e que traga qualidade de vida aos pacientes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A odontologia há muito tempo deixou de se apresentar como uma profissão da saúde que se estuda e trata apenas a parte bucal, e passou a se apresentar como uma ciência que estuda e busca tratar o bem estar geral do paciente, enfatizando aqueles que necessitam de cuidados especiais. São vários os tipos de situações de pacientes que precisam de cuidados especiais, pacientes que se apresentam nas condições de deficiências físicas, autismo, demência ou imunossuprimidos portadores de doenças como a diabetes e o HIV. Cada um desses grupos se apresenta com a necessidade de cuidados especiais distintos um do outro (Padilha, 2024).

A ansiedade é uma condição geradora de estresse, caracterizada pelo ato de se preocupar excessivamente com situações reais que ainda não aconteceram, ou até mesmo com situações imaginárias que o indivíduo ansioso deduziu que poderia acontecer. Diante de situações odontológicas, essa condição passa a ser classificada como ansiedade odontológica, onde ativa uma série de estímulos fisiológicos no corpo humano; a respiração começa a ficar pesada e rápida, a pressão arterial e a frequência cardíaca aumentam bruscamente, além de mexer também com a mobilidade do intestino. (Machado, 2021).

Na odontologia existem escalas que juntamente com o profissional dentista, ajudam a medir os níveis de ansiedade de crianças e adultos. No Brasil a escala mais validada é a “state-trait anxiety inventory”, revelando como o paciente se sente naquele momento a frente de incentivos. Essa escala consiste em um questionário composto por 20 questões com valores diferentes atribuídos a cada uma, com 33 pontos a ansiedade é vista como baixa, com 49 é considerada mediana e acima de 49 já é vista como um nível bastante elevado nos graus de ansiedade dos pacientes (Barasuol, 2016).

Outra escala bem parecida com “state-trait anxiety inventory” é a “dental Fear survey” que consiste em apenas 4 questões, a pontuação maior que 15 é considerada

muito ansioso e menor que 11 é determinada uma baixa ansiedade. A escala mais bem avaliada entre os pesquisadores é a escala “children’s Fear survey schedule dental subscale” onde é composta por 15 questões sobre o nível de medo de circunstâncias odontológicas. É uma escala direcionada para crianças de 3 anos de idade até um adulto de 19 anos, porém, essas escalas ainda não são validadas no Brasil, o que faz com que busquem outras formas ou outras escalas para medir a ansiedade dos seus pacientes (Barasuol, 2016).

A literatura demonstra que a ansiedade odontológica possui múltiplas causas: Experiências traumáticas anteriores, medo da dor e desconforto com instrumentos sonoros (Protin, 2024).

Pacientes portadores de transtornos como a ansiedade, corriqueiramente experimentam altos níveis de estresse, podendo assim contribuir para o desenvolvimento de hábitos prejudiciais, como: Ranger os dentes (bruxismo), má higiene bucal e uma dieta desbalanceada, fatores esses que comprometem a saúde bucal. A ansiedade severa em relação a consultas odontológicas – também conhecida como odontofobia- pode ocasionar na evitação prolongada de procura por tratamento, exacerbando assim problemas bucais como caries e doenças periodontais, que podem, por sua vez aumentar o desconforto e a insegurança do paciente (Winkler, 2023).

Ademais, a má saúde bucal pode intensificar a ansiedade contribuindo para uma baixa autoestima, especialmente devido á perda dentaria ou a aparência comprometida dos dentes. Dessa forma, o tratamento odontológico para esses pacientes deve ser levado em consideração tanto os aspectos físicos como também psicológicos, adotando uma abordagem integrada e multidisciplinar que inclua profissionais de saúde mental e odontológica (Winkler, 2023).

O desenvolvimento de tecnologias inovadoras tem reformulado significativamente a maneira como os pacientes com transtornos de ansiedade são atendidos no ambiente odontológico. Um dos avanços mais consideráveis é a realidade virtual (VR), uma ferramenta que cria ambientes imersivos para os pacientes, distraíndo-os de seus medos e ansiedades. A realidade virtual tem sido usada como uma forma de terapia de exposição gradual, ajudando os pacientes a enfrentar a ansiedade sem a necessidade de medicação pesada. Estudos mostram que

o uso de realidade virtual pode reduzir de forma considerável os níveis de ansiedade durante procedimentos odontológicos, tornando assim o tratamento menos traumático (Winkler, 2023).

Outro avanço é a sedação consciente, que envolve a administração de sedativos leves, permitindo assim ao paciente permanecer relaxado e consciente durante o procedimento. De forma particular, essa técnica tem sido muito eficaz para paciente que sofrem de ansiedade ou fobia dentaria, permitindo dessa forma que o dentista realize o tratamento de forma segura e sem causar estresse adicional ao paciente (Leiser, 2024).

Ademais, a anestesia computadorizada permite uma administração mais precisa de anestésicos locais, reduzindo dessa forma a dor e o desconforto durante a aplicação, o que é de extrema importância para o melhor atendimento desses pacientes. Nos últimos anos, a tecnologia de monitoramento emocional tem ganhado destaque como uma forma de personalizar o atendimento odontológico as necessidades emocionais dos pacientes. Sensores que monitoram batimentos cardíacos, níveis de estresse e outros sinais fisiológicos podem ser usados em conjunto com aplicativos moveis para fornecer relatórios em tempo real sobre o estado emocional do paciente (Guo, 2024).

Esses dados possibilitam que o cirurgião-dentista ajuste o ritmo do tratamento ou altere abordagens para garantir que o paciente se sinta confortável e seguro durante o procedimento. Essas ferramentas também podem incluir funcionalidades como técnicas de relaxamento guiado, lembretes de consultas e sistemas de recompensas para ajudar a motivar os pacientes a manterem um bom hábito de saúde bucal. A personalização do atendimento com base nas respostas emocionais pode reduzir significativamente a ansiedade pré-atendimento, melhorar a adesão ao tratamento e também trazer resultados a longo prazo (López-Valverde, 2020).

A inovação tecnológica tem permitido a realização de procedimentos menos invasivos, o que é um benefício significativo para pacientes com transtornos de ansiedade. Tecnologias como escâneres intraorais e impressoras 3D possibilitam a criação de moldes dentários digitais de alta precisão, eliminando assim a necessidade de moldagens tradicionais, que podem ser desconfortáveis para muitos pacientes. Além disso, essas ferramentas reduzem o tempo clínico necessário para a realização

de procedimentos complexos, como a colocação de implantes, tornando o processo mais rápido e menos estressante (López-Valverde, 2020)

Softwares de planejamento digital também auxiliam no tempo clínico, pois permitem que os cirurgiões-dentistas antecipem e evitem possíveis complicações durante os procedimentos, aumentando a precisão e o controle sobre o tratamento. Inovações como essa resultam em menos dor e desconforto para o paciente, sendo uma grande vantagem para aqueles que enfrentam o medo extremo de procedimentos invasivos.

O ministério da educação juntamente com o conselho nacional de educação e a câmara de educação superior dentro do artigo 3º tópico II, o egresso no curso de odontologia deve atuar de forma humanística e ética, se atentando as necessidades individuais e humanas de cada paciente (Ministério da Educação, 2018).

Desde a graduação, o profissional cirurgião dentista vem sendo capacitado para atender todos os tipos de pacientes com todos os tipos de condições possíveis. As matérias de psicologia, ou a matéria de pacientes com necessidades especiais já é uma realidade presente em uma grande parte das faculdades da área da saúde em geral. Juntamente com a capacitação do dentista, há outros métodos não tecnológicos que podem ajudar na redução da ansiedade de pacientes, como por exemplo, a forma como o paciente é recebido no consultório, desde a recepção até a chegada na sala odontológica. Um ambiente calmo, com luzes baixas, é um ambiente adequado para a redução dos nervos dos pacientes. A escolha das cores de consultórios e até mesmo da vestimenta do cirurgião dentista, é um dos fatores que a psicologia levanta como um dos meios não tecnológicos de tentar amenizar as condições de ansiedade do paciente. Cores como o rosa, azul, o amarelo e o cinza, são cores suaves que ao serem vistas e captadas pelo cérebro humano, acabam liberando hormônios calmantes, a endorfina e a dopamina aparecem como dois dos hormônios liberados por esse estímulo. Ao contrário das cores suaves, as cores vibrantes, como vermelho, laranja e preto, podem causar efeitos de estresse, induzindo o paciente a ter uma liberação maior de adrenalina, resultando em sensações de ansiedade (Rafatjou, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório e qualitativo com o objetivo de identificar, sistematizar e analisar abordagens teóricas e práticas relacionadas ao atendimento odontológico humanizado em pacientes com transtornos de ansiedade. Consideraram-se, nesse processo, tanto estratégias de acolhimento, comunicação empática e adaptação ambiental, quanto a aplicação de recursos tecnológicos inovadores voltados à redução do estresse e do desconforto durante os procedimentos odontológicos.

Este presente trabalho buscou compreender o fenômeno por meio da análise de estudos já publicados, sem manipulação de variáveis. Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores “ansiedade odontológica”, “atendimento humanizado”, “inovação em odontologia” e “virtual reality dental anxiety”

Foram incluídas publicações dos últimos cinco anos, a fim de garantir a atualidade dos achados e contemplar avanços recentes no campo. Após a seleção, os estudos foram analisados quanto à sua relevância, aplicabilidade e contribuições para a prática clínica odontológica voltada a pacientes com transtornos de ansiedade.

Excluíram-se trabalhos duplicados, estudos sem texto completo e publicações que não tratassem diretamente da relação entre ansiedade e odontologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da bibliográfica evidenciou que a utilização de tecnologias associadas a práticas humanizadas no atendimento odontológico apresenta resultados positivos na redução dos níveis de ansiedade em pacientes com transtornos emocionais. Diversos estudos destacam que inovações como a sedação consciente, o uso de dispositivos de monitoramento e a realidade virtual têm se mostrado eficazes na diminuição do estresse durante os procedimentos odontológicos, tornando a experiência mais confortável e controlada para o paciente.

Além disso, verificou-se a relevância das práticas humanizadas, que incluem acolhimento, comunicação clara e a adaptação do ambiente clínico por meio de música relaxante e aromaterapia. Essas estratégias foram amplamente relatadas

como fundamentais para proporcionar uma vivência menos traumática e mais positiva durante o atendimento, favorecendo a confiança e a cooperação do paciente.

Os resultados apontam que a abordagem integrada entre tecnologia e humanização é a mais recomendada para pacientes com transtornos de ansiedade. Essa combinação foi descrita como capaz de reduzir significativamente a ansiedade, promover maior adesão ao tratamento e criar um ambiente seguro e acolhedor. No entanto, apesar dos benefícios observados, foram identificadas barreiras significativas para a implementação dessas práticas em larga escala. Entre elas, destacam-se o custo elevado das tecnologias, a necessidade de manutenção constante dos equipamentos, bem como a exigência de capacitação adequada dos profissionais para o uso seguro e eficaz dessas ferramentas.

Além disso, as resistências de parte dos profissionais a modificar práticas tradicionais e a falta de protocolos padronizados também surgem como fatores limitadores. Esses desafios demonstram que, embora haja avanços, a aplicação ainda depende de esforços institucionais e de políticas públicas que incentivem a inovação e a humanização nos serviços odontológicos.

A discussão desses achados permite compreender que a inovação tecnológica, quando associada ao cuidado empático, tem potencial para transformar a prática odontológica, tornando-a mais inclusiva e alinhada às demandas de saúde mental dos pacientes. Esse cenário reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à capacitação de profissionais, bem como a criação de protocolos específicos que contemplem as particularidades emocionais de cada paciente.

Portanto, os resultados desta revisão indicam que a integração entre tecnologia e práticas humanizadas não apenas é viável, como se mostra necessária para melhorar a experiência do paciente com ansiedade. Além disso, abre caminhos para futuras pesquisas e incentiva a incorporação de novas estratégias de atendimento odontológico que priorizem a saúde mental e o bem-estar durante o tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade odontológica permanece como um desafio significativo para profissionais e pacientes. A adoção de práticas inovadoras, que combinam

atendimento humanizado, técnicas de relaxamento, terapias complementares e recursos tecnológicos, tem mostrado impacto positivo na experiência clínica.

Investir em inovação no atendimento odontológico contribui para o fortalecimento da relação de confiança entre paciente e profissional, promove maior adesão ao tratamento e melhora a qualidade da saúde bucal (Pang, 2023; Al Kheraif, 2024).

REFERÊNCIAS

AL KHERAIF, A. A.; et al. Impact of virtual reality intervention on anxiety and level of cooperation in children and adolescents with autism spectrum disorder during the dental examination. **J Clin Med**, v.13, p.6093, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/20/6093/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

BARASUOL, Jéssica Copetti. Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. **REV ASSOC PAUL CIR DENT** 2016;70(1):76-81. Paraná 2016. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/apcd/v70n1/a13v70n1.pdf>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

FERNANDES Ferreira, A. Érika; de Siqueira Leite Bezerra, M. M.; Silva Callou, I.; Jales Rego, V. B.; de Almeida Pinto Sarmiento, t. c. medo e ansiedade em pacientes atendidos na clínica escola de odontologia. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1915>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

GUO, R. et al. Development and application of emotion recognition technology — a systematic literature review. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, 24 fev. 2024. Disponível em: <https://bmcp psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-024-01581-4>. Acesso em 04 de nov. 2025.

ISLAM, S.; et al. Evaluating the impact of AI-generated educational content on dental anxiety and patient engagement: a randomized controlled trial. **BMC Oral Health**, v.25, p.60, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40335999/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

KROIS, Joachim. Artificial Intelligence in Dentistry: Chances and Challenges. **Journal of dental Research. International & american associations for dental research**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340824124_Artificial_Intelligence_in_Dentistry_Chances_and_Challenges. Acesso em: 07 de nov. 2025.

SORRISOS SEM MEDO: A INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. Ariana da Silva BRANDÃO; Mikaele Rodrigues de MACÊDO; Angélica Pereira ROCHA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 03. Págs. 29-40. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

LEISER, W. R. G. C. SEDAÇÃO CONSCIENTE NA ODONTOLOGIA. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Odontologia). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, 2024. Disponível em: <<http://ulbrato.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/3774>>. Acesso em: 07 nov. 2025.

LÓPEZ-VALVERDE, N. et al. Use of Virtual Reality for the Management of Anxiety and Pain in Dental Treatments: Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 4, p. 1025, 5 abr. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7600113/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

MACÊDO, Bárbara Silva. **Terapias complementares e a realidade virtual: caminhos contra a fobia ao tratamento odontológico**. UNILEÃO Centro Universitário Curso de Graduação em Odontologia. Juazeiro do Norte 2023. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ODONTOLOGIA/O1288.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2025.

MACHADO, Elaine Aparecida Ferreira. Medo e ansiedade durante o tratamento odontológico: como a psicologia pode ajudar? *Visão Acadêmica*, Curitiba, v.22 n.3, Jul. - Set. /2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/acd.v22i3.81333>. Acessado em: 04 de nov. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer homologado**. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 17/6/2021, Seção 1, Pág. 59. 2018. Disponível em: <https://abeno.org.br/wp-content/uploads/2021/06/DCN-ODONTOLOGIA-2018.pdf>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

PADILHA, D. X. de B.; Volpi Mello-Moura, A. C.; et al. Virtual reality and behaviour management in paediatric dentistry: a systematic review. **BMC Oral Health**, v.23, p.995, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38087294/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

PADILHA M Laura da costa. Atendimento e conduta odontológica aplicada a pacientes especiais. **Revista científica da UNIFENAS**. vol. 6, nº. 7, 2024. Disponível em: <https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/1116>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

PANG, J.; XIN, P.; et al. A systematic review and network meta-analysis of virtual reality, audiovisuals, and music interventions for reducing dental anxiety associated with tooth extraction. **BMC Oral Health**, v.23, p.684, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37735362/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

PROTIN, A.; et al. Reducing the anxiety of adults during dental avulsions with virtual reality: a randomized controlled trial. **Journal of Oral Medicine and Oral Surgery**, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382025155_Reducing_the_anxiety_of_adults_during_dental_avulsions_with_virtual_reality_a_randomized_controlled_trial. Acesso em: 04 de nov. 2025.

SORRISOS SEM MEDO: A INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. Ariana da Silva BRANDÃO; Mikaele Rodrigues de MACÊDO; Angélica Pereira ROCHA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 03. Págs. 29-40. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

RAFATJOU R, AHMADI B, FARHADIAN M, MOGHADAM NE. Evaluation effect of color in dental office and dentist's uniform while using two different distraction techniques on injection anxiety of 6-9 years' old children referring to Hamedan Dental School: Randomized clinical trial. **Dent Res J (Isfahan)**. 2021 Sep 25;18:71. Disponível em: https://journals.lww.com/derj/fulltext/2021/18000/evaluation_effect_color_in_dental_office_and.71.aspx. Acesso em: 04 de nov. 2025.

SEDAÇÃO CONSCIENTE NA ODONTOLOGIA – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: <https://revistaft.com.br/sedação-consciente-na-odontologia/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

SUZART, Larissa Carlos. **Realidade virtual e tecnologias digitais para manejo da dor**: revisão de escopo. BrJP. 2025, v.8:e20250028. 7 de abr. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/d5hwrtJvJ6ZTYWjxB5FpFhH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de nov. 2025.

WINKLER, C. et al. Impact of Dental Anxiety on Dental Care Routine and Oral-Health-Related Quality of Life in a German Adult Population—A Cross-Sectional Study. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 16, p. 5291–5291, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10455740/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

ZHAO, F. Y.; et al. Identifying complementary and alternative medicine recommendations for anxiety management in clinical practice guidelines: a systematic review. **Frontiers in Psychiatry**, v.14, p.1290580, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsyt.2023.1290580/full>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

ZHAO, N. et al. Virtual reality in managing dental pain and anxiety: a comprehensive review. **Frontiers in Medicine**, v. 10, p. 1285142, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10736194/>. Acesso em: 04 de nov. 2025.